

▼ Editorial

Reflete sobre o papel da oração em conjunto para fortalecer laços sociais e dar suporte emocional2

A ilusão da morte



Confira o belíssimo soneto de José Herculano Pires, oferecido à sua esposa Maria Virgínia no dia do aniversário de casamento deles. É uma pérola poética sobre a separação temporária de dois seres que se gostam provocada pela desencarnação.

Páginas 8

Confira as novidades e participe!



Guerra cultural

Nas disputas políticas contemporâneas, a extrema direita avança ameaçando conquistas civilizatórias e promovendo destruição. Analisamos o tripé da retórica de ódio que sustenta esse projeto de poder: analfabetismo ideológico, idiotia erudita e lógica da refutação. Fazemos considerações de como esse sistema de crenças se manifesta no meio espírita brasileiro e indicamos duas ações para seguir novos rumos.

Páginas 3 e 4



Pesquisas científicas espíritas

As autoras fazem uma síntese das principais pesquisas científicas do início deste século que abordam temas de interesse do Espiritismo: a existência da alma, sua sobrevivência à morte do corpo biológico e a comunicação mediúmica. Elas citam algumas referências de trabalhos nessas áreas e explicam

sucintamente os métodos utilizados nas investigações criteriosas em busca de sólidas evidências sobre a existência de vida pós-morte. Elas comentam inclusive sobre as contribuições de pesquisadores brasileiros e as psicografias de Chico Xavier.

Páginas 5 a 7



Atividades do IDE-JF

Atendimento Fraterno

Quinta-feira: 20h
Sexta-feira: 15h e 18h

Biblioteca

Segunda-feira: 19h30 às 21h30
Quinta-feira: 19h30 às 21h30
Sexta-feira: 14h30 às 16h
Sábado: 18h30 às 20h30

Curso de Introdução à Mediunidade

Segunda-feira: 20h

Espiritismo para Crianças e Mocidade

Quinta-feira: 20h
Sábado: 19h

Farmácia/CAEC*

Terça e sexta-feira: 14h às 17h
* Funciona na Avenida Santa Luzia, 40 – Bairro Santa Luzia.

Grupo de Higiene Mental (presencial)

Terça-feira: 19h30

Passe

Segunda-feira: 20h
Quinta-feira: 20h
Sábado: 19h

Tratamento Magnético

Sexta-feira: 15h e 18h30

Grupos de Estudos

Obra, Autor	Dirigente	Dia, horário Formato
<i>O Espiritismo de uma forma mais simples</i> , Allan Kardec/IDE-JF	Graça Paulino	Domingo, 9h30 Presencial
<i>O Evangelho segundo o Espiritismo</i> , Allan Kardec	Maria Aparecida	Segunda, 14h30 Presencial
<i>O Céu e o Inferno</i> , Allan Kardec	Carla Temponi	Segunda, 18h30 On-line
Cartas de Paulo	João Luiz da Rocha	Segunda, 19h Presencial
<i>O Livro dos Espíritos</i> , Allan Kardec	Thereza Cristina	Quinta, 19h Presencial
<i>Revista Espírita 1862</i> , Allan Kardec	Myrian Jorio	Sexta, 20h On-line
Sexualidade e Espiritismo	Gabriel e Mylene	4º sábado, 16h Presencial



**PALESTRAS
PÚBLICAS**

Quinta-feira | 20h

Sábado | 19h

É recomendável o uso de máscara de proteção facial durante todo o tempo de permanência na casa.

Oração e vínculo social

O ato de orar é praticado sozinho ou em grupo, a depender das circunstâncias e motivações. Nas atividades espíritas, muitas vezes, recebemos pedidos de oração em favor de determinadas pessoas, em particular daquelas que estejam adoentadas ou atravessando problemas graves. Grupos se mobilizam e oram com carinho, pedindo consolo e orientação para os necessitados da vez. Em certos momentos, somos nós mesmos quem pedimos a colaboração alheia.

É um hábito salutar que concretiza a fraternidade e a solidariedade. Mobilizamos nossos melhores recursos de pensamentos e sentimentos e os direcionamos para um sujeito, uma união de intenções nobres e irradiações fluídicas renovadoras a promover conforto e fortalecer vínculos amorosos. Um benefício que descobrimos quando integramos comunidades que dão suporte e aconchego. A prática da oração ajuda a criar e manter laços de amizade e suporte emocional.

Entre os irmãos católicos existe o hábito de rezar o terço em conjunto, em ocasiões específicas nas Igrejas ou nas casas das pessoas. É uma prática que, além de atender as características desta fé, promove a união dos integrantes do grupo de oração. Eles se visitam mutuamente, conversam, compartilham de suas vidas, escutam as dores dos companheiros, dão palavras de conforto e pedem juntos o apoio de Deus.

Entre os espíritas acontece, por vezes, de grupos se deslocarem para a casa de algum iniciante ou de pessoa em situação mais delicada, e fazem o que se chama de culto do evangelho no lar. É uma manifestação de amor embalada nas bênçãos da oração. Essa postura atrai a presença de Espíritos superiores, que trazem fluidos espirituais e conselhos oportunos, renovando a atmosfera psíquica da casa, gerando um ambiente de harmonia e proteção espiritual.

Diretoria do IDE-JF

Departamento Administrativo: Ademir Amaral e Marco Antônio Corrêa
Departamento de Comunicação: Allan Gouvêa e Gabriel Lopes Garcia
Departamento Doutrinário: Geraldo Marques e Myrianceli Jorio
Departamento Editorial: Angela Araújo Oliveira e Elisa Marques da Costa
Departamento de Evangelização: Janezete Marques e Lucas Rieger de Oliveira
Departamento Mediúnico: Juliana Martins Nader Leite e Léia da Hora
Departamento Social, de Promoção e Eventos: Claudia Nunes e Graça Paulino

Expediente

O IDEAL é uma publicação mensal do Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora – Rua Torreões, 210 – Santa Luzia – 36030-040 Juiz de Fora/MG
Tel.: (32) 3234-2500 – divulgacao.idejff@gmail.com
Departamento de Comunicação: Allan de Gouvêa Pereira e Gabriel Lopes Garcia
Jornalista Responsável: Allan de Gouvêa Pereira – MTE: 18903/MG
Editoração: Angela Araújo Oliveira
Os artigos não assinados são de responsabilidade do Departamento de Comunicação do IDE-JF.

Retórica do ódio

A escalada dos discursos e das práticas extremistas faz parte de uma guerra cultural em curso no mundo: a disputa pela hegemonia política de um projeto bélico.

A ascensão de projetos autoritários em vários países, com forte participação do Brasil, é o resultado de uma construção de décadas de todo um arcabouço fermentando na desilusão com as democracias representativas. Com advento da internet e sua capilaridade de comunicação de todos-para-todos, encontrou-se a ferramenta tecnológica perfeita para o ataque das horas expressa numa linguagem específica: a retórica do ódio.

Essa linguagem é fundamental para manter a massa engajada no conflito que nunca cessa, na criação e perseguição dos inimigos, e na difusão de teorias conspiratórias, do negacionismo científico e da violência como método político. A literatura produzida no século XX parece mais uma vez ter previsto os trágicos resultados das ideologias totalitaristas.

No clássico livro *1984*, de George Orwell, os traidores do Partido e do Grande Irmão eram repetidas vezes linchados publicamente em programas diários chamados *Dois Minutos de Ódio*. Destacamos que na história existe um Ministério da Verdade, uma Polícia do Pensamento e um dos lemas do Partido é: *guerra é paz*. Não é mera coincidência com o que assistimos atualmente, é uma antecipação, quase uma premonição artística. Repare no trecho [1] selecionado abaixo o quanto se pode identificar com o que vemos ao nosso redor:

No segundo minuto o ódio chegou ao frenesi. Os presentes pulavam nas cadeiras, e berravam a plenos pulmões, esforçando-se para abafar a voz alu-

cinante que saía da tela. (...) O horrível dos Dois Minutos de ódio era que embora ninguém fosse obrigado a participar, era impossível deixar de se reunir aos outros. Em trinta segundos deixava de ser preciso fingir. Parecia percorrer todo o grupo, como uma corrente elétrica, um horrível êxtase de medo e vingança, um desejo de matar, de torturar, de amassar rostos com um malho, transformando o indivíduo, contra a sua vontade, num lunático a uivar e fazer caretas.

Em nosso contexto histórico, essa retórica de ódio produz três consequências principais: analfabetismo ideológico, idiotia erudita e lógica da refutação [2]. O objetivo desse texto é fazer uma breve análise de cada um desses itens, apontar como aparecem no meio espírita brasileiro e refletir sobre possíveis caminhos de enfrentamento deste cenário complexo.

Analfabetismo ideológico

Neste sistema de crenças políticas é fundamental a criação de um inimigo ameaçador pois se funda em uma lógica binária que exige aderência total. Não existe mediação e a postura agressiva é para impedir qualquer forma de debate das ideias. O senso de pertencimento é radical e obedece ao esquema: está conosco ou contra nós. O outro é genericamente chamado de comunista, termo que virou um *guarda-chuva* conceitual para abrigar todos os indivíduos que não se encaixam no modelo de cidadão de bem.

A hipérbole descaracterizadora das pessoas ajuda a criar os inimigos, que devem

ser destruídos, pois são seres abjetos. Essa não igualdade depende da desqualificação do outro a partir de elementos-chave de sua identidade: negro, homossexual, índio, pingüço, ex-presidiário etc. Os corpos são animalizados e os xingamentos são triviais no campo discursivo.

No meio espírita também observamos a manifestação dessa cegueira ideológica enviando conteúdos doutrinários para classificar de Espírito inferior todos os companheiros que se vinculam às correntes políticas que não sejam as da extrema direita. Defendem essas ideias abertamente em palestras, *lives* e psicografias. E têm aqueles que abandonaram qualquer escrúpulo e abusam da memória de médiuns falecidos para mentir e atizar os reacionários espíritas, promovendo divisões fratricidas e *caça às bruxas* nos centros espíritas.

Idiotia erudita

A mentalidade de seita garante a adesão canina a este projeto. A liderança humana, com virtudes e limites, é substituída pelo guru, entronizado como referência inquestionável. Isso é consequência da falta discursiva, a uma falta de lógica. Com a disseminação das informações via aplicativos, com destaque para WhatsApp e Telegram, os gabinetes de ódio e mentiras espalham fake news instantaneamente para milhões de seguidores.

As pessoas submetidas a esta retórica geralmente falam sem conhecer dos assuntos, sem estudar, sem saber do que se trata, sem o devido cabedal teórico para abordar

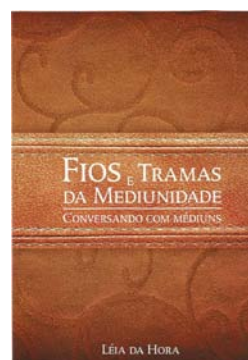


**Fios e tramas da mediunidade:
no âmbito da reunião
mediúnica (2018)**

Léia da Hora

R\$ 15,00

Disponível na Livraria



**Fios e tramas da mediunidade:
conversando com médiuns
(2012)**

Léia da Hora

R\$ 15,00

Disponível na Livraria



os temas. Habitualmente não são leitores ou não entendem o pouco que leem. Por isso se alastram nesses meios as teorias da conspiração: os *chips* escondidos na vacina contra covid, a ameaça do globalismo contra a ordem mundial, a ideologia de gênero na doutrinação escolar das crianças dentre outros absurdos.

No meio espírita percebemos comportamento semelhante, pois o reacionário político espírita quer lançar mão do Espiritismo para tentar justificar suas escolhas políticas, mesmo em franca contradição com a moral espírita [3]. Observamos pessoas abusando de ideias espíritas mal empregadas falando sobre missões espirituais para salvar o Brasil, considerado pátria do Evangelho [4], e de como as regiões inferiores do mundo espiritual se articulam para atrapalhar os destinos nobres da nação em conluio com os inimigos, que é sempre o outro que pensa diferente.

Lógica da refutação

Uma vez que nesta retórica é exigida uma rígida aceitação de seus princípios, logo deve-se desconsiderar qualquer coisa que se oponha ao que está sendo dito dentro da seita. Somente o que é dito pelo guru tem razão. Qualquer discurso externo que não for validado pelos mandantes é necessariamente falso e tem por objetivo perseguir os eleitos que lutam pela imposição de sua hegemonia política.

Os dados empíricos são ignorados. A fidelidade leva as pessoas desse grupos a aceitarem absurdos que atentam inclusive contra suas próprias vidas. O exemplo notório é o discurso negacionista da gravidade da pandemia de coronavírus e da eficácia das vacinas. Muitas pessoas se submeteram a tratamentos sem

comprovação científica, como o uso do medicamento cloroquina, e se expuseram desnecessariamente à infecção, negando-se a usar máscara e tomar a vacina.

Registramos comportamentos semelhantes nos centros espíritas [5], com muitos trabalhadores e frequentadores pressionando pela reabertura das atividades presenciais nos momentos de alta taxa de transmissão e de mortes; e naqueles que se negaram a continuar participando das atividades por causa da necessidade de tomar vacinas. Vários gurus espíritas ataçaram os reacionários com discursos e psicografias mentirosas. E como são tratados como intocáveis, cujas ideias supostamente são oriundas de Espíritos superiores, aumentaram os estragos da pandemia e das brigas no meio espírita.

Novos rumos

Precisamos construir caminhos de solução a partir do incentivo e do suporte para uma educação crítica, que ensine o sujeito a pensar por ele mesmo, que lhe dê ferramentas para desenvolver sua capacidade de analisar ideias e práticas. E não devemos jamais naturalizar essa retórica, aceitando como se fosse alguma variedade de pensamento a ser tolerada no rol das opções políticas [6].

Essa tarefa também compete ao meio espírita, onde muita gente baba ódio enquanto discursa sobre caridade. É puro suco de idiotia espírita, que se camufla em termos como livre-arbítrio e liberdade de expressão. O Espiritismo ensina a fraternidade como pilar de uma sociedade mais justa e mais solidária e valoriza a diversidade como fonte de progresso espiritual.

Temos alguns exemplos notáveis da política baseada em princípios do amor, e

destacamos a urgência de retomar as práticas de Martin Luther King Jr., baseadas na não violência. Ele lutou pelos direitos civis dos negros nos EUA e, em suas manifestações que eram recebidas com fúria por brancos gritando “ódio, ódio, ódio”, ele levava seu povo a se ajoelhar em oração. Acalmavam a alma, reuniam coragem, e seguiam intimoratos, pacíficos e decididos.

Referências

- [1] 1984. Autor: George Orwell. Editora: Excelsior
- [2] *Guerra Cultural e Retórica do ódio: Crônicas de um Brasil Pós-político*, capítulo 1. Autor: João Cezar de Castro Rocha. Editora e Livraria Caminhos.
- [3] “Há limites para a liberdade de expressão?” e “Espíritas que apoiam autoritarismo político”, dois vídeos disponíveis em nosso canal no YouTube nos respectivos links: [<https://youtu.be/CxvW6JVWMSQ>] e [<https://youtu.be/W0-tlknch54>]
- [4] “Brasil: pátria do Evangelho?”, artigo publicado no jornal O IDEAL, na edição de setembro de 2021, disponível no link [<https://ide-jf.org.br/wp-content/uploads/2021/09/Ideal-299-Setembro-Final-web.pdf>]
- [5] “Fanatismo mediúnico na pandemia”, texto publicado em nosso blog, disponível em [<https://ide-jf.medium.com/fanatismo-medi%C3%BAnico-na-pandemia-5fe80d0c835b>]
- [6] “Democracia, liberdade e o paradoxo da tolerância”, artigo publicado no jornal O IDEAL, na edição de outubro de 2018, disponível no link [<https://ide-jf.org.br/wp-content/uploads/2020/09/Ideal-264-Outubro-Final-web.pdf>]



O Espiritismo de uma forma mais simples (3ª edição – revisada 2014)

IDE-JF

R\$ 30,00

Disponível na Livraria



O Evangelho de uma forma mais simples (2009)

IDE-JF

R\$ 30,00

Disponível na Livraria

Possíveis evidências científicas sobre a existência de vida após a morte

Já faz muitos anos que os seres humanos se perguntam se há algo além da vida. Muitas culturas, religiões e doutrinas têm sido baseadas na crença de que os mortos vão viver em outros mundos, vão ao paraíso ou reencarnam. Mas o que aconteceria se a ciência nos desse evidências de que há vida depois da morte? Nas últimas décadas, vários cientistas e médicos pesquisadores de várias universidades do mundo estão revolucionando o paradigma do século XXI mostrando evidências de que a consciência de fato sobrevive à morte física.

Mediunidade no laboratório

No Instituto Windbridge no Arizona, EUA, a Dra. Julie Beischel está conduzindo uma pesquisa importante para demonstrar que há vida após a morte. Basicamente, utiliza três métodos para estudar o fenômeno da mediunidade: *proof-focused* - são testes para verificar que os médiuns estão dando a informação correta; *process-focused* - estuda a experiência dos médiuns durante as comunicações espirituais; *applied-research* - examina como a informação dos médiuns pode beneficiar a sociedade em geral. Os resultados da Dra. Beischel confirmaram a hipótese de que o Espírito sobrevive à morte. Entramos em contato com a Dra. Julie Beischel para perguntar mais sobre o método científico que aplica em suas pesquisas. Ela disse que utiliza controles muito estritos para pesquisar o fenômeno de mediunidade através de um programa

científico que contém uma quantidade grande de dados:

"No Instituto Windbridge, estamos interessados principalmente no estudo da mediunidade. Utilizamos o método científico e controles estritos para pesquisar estes fenômenos e o programa de pesquisa de mediunidade abrange uma quantidade enorme de dados. Através de nosso método científico do quádruplo-cego (protocolo científico realizado para evitar resultados tendenciosos, onde nem o examinado (objeto de estudo) nem o examinador (pesquisador) sabem das variáveis do estudo. No caso do quádruplo-cego são usadas 5 pessoas diferentes para ajudar na análise dos dados sem que nenhuma delas saiba do que se trata o estudo). Com médiuns certificados pelo Instituto Windbridge, podemos demonstrar que as informações dos médiuns sobre familiares já mortos são exatas, e, além do mais, os médiuns não têm nenhum conhecimento prévio sobre a família ou o desencarnado".

Além disso, Beischel disse: "Este paradigma de pesquisa é ideal porque o fenômeno da mediunidade é facilmente replicável e podemos trazer o fenômeno da mediunidade ao laboratório". A pesquisa da Dra. Beischel certamente demonstra que o fenômeno da mediunidade é de fato autêntico.

No Brasil, a mediunidade de Chico Xavier foi estudada pelo Dr. Paulo Rossi em 1991. Chico Xavier ficou conhecido pelo seu trabalho gratuito, pelo qual publicou mais de 400 livros

recebidos de mais de 600 autores espirituais, e também recebia cartas de pessoas já falecidas. O estudo do Dr. Paulo Rossi confirmou que 93,3% das pessoas que visitavam Chico Xavier não o conheciam; 62,2% das mensagens mostraram mais de seis fatos reais cada uma e 71,1% continham informações detalhadas sobre pessoas falecidas, que foram posteriormente confirmadas como verdadeiras por suas famílias. Rossi concluiu que as informações reveladas por Chico Xavier de fato provêm de espíritos de pessoas mortas e não são resultado de qualquer classe de fraude.

Em 2004, Alexander Moreira de Almeida concluiu sua tese de doutorado pela USP, na área de experiências mediúnicas. Almeida estudou 115 médiuns espíritas que seguem a doutrina codificada por Allan Kardec, com o objetivo de construir seu perfil sociodemográfico e para comprovar sua saúde mental. Os pesquisadores concluíram que a maioria dos médiuns desenvolveu sua mediunidade durante a infância e mostraram altos níveis socioeducativos. Além disso, os resultados mostraram um nível muito baixo de desordens psiquiátricas entre os médiuns. Esse estudo mostra que os médiuns que com frequência são tachados como "loucos" são, na verdade, pessoas sem quaisquer problemas psicológicos e apresentam um nível muito alto de escolaridade.

O Dr. Sérgio Felipe de Oliveira, da USP de São Paulo, usa técnicas de



A Mediunidade de uma forma mais simples (2016)

IDE-JF

R\$ 30,00

Disponível na Livraria



Que somos nós? Um estudo da interação Espírito, corpo e ambiente (2015)

Ricardo Baesso, Geraldo Luciano Marques, Carlos Alberto Mourão Júnior, Carlos Eduardo Nogueiras, David Sérgio Gouvêa, Eliane Banhato e Lyderson Viccini

R\$ 22,00

Disponível na Livraria

difração de raios X, tomografia computadorizada e ressonância magnética para explicar a relação entre a glândula pineal e a mediunidade. O Dr. Sérgio demonstrou que médiuns de incorporação possuem mais cristais de apatita na glândula pineal e que durante o momento de comunicação espiritual os médiuns possuem alta atividade cerebral e aumento de fluxo sanguíneo na região da glândula pineal. A hipótese do Dr. Oliveira é que a glândula pineal é o órgão sensorial da mediunidade.

Pesquisas sobre experiências de quase-morte

No *King's College* de Londres está acontecendo uma revolução no mundo da tanatologia, o estudo científico sobre a morte. O pesquisador e médico Peter Fenwick está fazendo experimentos detalhados sobre um fenômeno que acontece entre as 24 e 48 horas antes e depois da morte e também no momento da morte. As experiências de quase-morte se referem ao conjunto de visões ou sensações frequentemente associadas a situações de morte iminente. Essas sensações incluem: experiência fora do corpo; levitação; medo extremo; serenidade total, segurança, calor e a presença de uma luz. Esses fenômenos são normalmente informados após uma pessoa ter sido considerada clinicamente morta e que depois volta à vida. Dr. Fenwick estuda as visões de pessoas que estão internadas e que falam com parentes já mortos. Também pesquisa coincidências de desencarnados que contactaram alguém somente para dizer que ela/ele

havia morrido. “Esses acontecimentos ocorrem com muita frequência e em grande porcentagem dos casos e afirmam que a consciência é diferente do cérebro”, conclui Dr. Fenwick.

O Dr. Kenneth Ring, da Universidade de Connecticut, e Sharon Cooper, da Universidade de Nova York, fizeram um estudo de dois anos sobre as experiências de quase-morte em deficientes visuais, com resultados espantosos. Os resultados foram publicados no livro *Mindsight* (1999), o qual comprovou que 31 pessoas cegas que passaram pela experiência de quase-morte descreveram a experiência de terem podido ver pela primeira vez em suas vidas, dando detalhes de procedimentos médicos na mesa cirúrgica.

O médico oncologista Jeffrey Long, que dirige a fundação de pesquisa sobre experiência de quase-morte (<http://www.nderf.org>), tem recolhido mais de 2.500 estudos de casos em todo o mundo de pessoas que tiveram esse tipo de experiência. Por usar o método científico em sua pesquisa, decidimos contatar o Dr. Long para descobrir mais sobre seu trabalho. Em nossa entrevista, feita por e-mail, ele nos declarou: “Minha área profissional está baseada em pesquisas sobre experiências de quase-morte. Em minha opinião, as experiências de quase-morte proporcionam uma das maiores evidências científicas da vida após a morte”.

Em seu livro *Evidence of the After-life* (Evidências da vida após a morte), Dr. Long faz um resumo das linhas de evidência que apontam a veracidade das experiências de quase-morte: os pacien-

tes clinicamente mortos experienciam: 1) consciência clara; 2) experiências reais fora do corpo; 3) sentidos aguçados; 4) consciência durante a anestesia; 5) lembranças claras de reencontros com familiares falecidos. Além disso, Dr. Long confirma que as experiências de quase-morte em crianças são as mesmas que em adultos, que experiências de quase-morte ocorrem no mundo todo e que as pessoas que passam por experiências de quase-morte geralmente promovem uma mudança de vida significativa.

Terapia de Regressão de Vidas Passadas e Reencarnação

As pesquisas em regressão de vidas passadas constam de práticas baseadas em evidências. Os resultados provêm de questionários que são preenchidos antes e depois da terapia com um número grande de participantes com um tipo específico de problema e inclui um grupo de controle para demonstrar sua efetividade (o duplo-método científico cego). Entre 1985 e 1992, Hazel Denning, fundador da Associação Internacional para Pesquisa de Regressão e Terapias (<http://www.iarrt.org>), estudou os resultados de oito terapeutas de regressão com aproximadamente 1.000 pacientes. Os resultados foram medidos imediatamente após a terapia, com acompanhamento de seis meses, um ano, dois anos e cinco anos após a terapia. Dos 450 pacientes que puderam ser localizados após cinco anos, 24% informaram que seus sintomas tinham desaparecido completamente, 23% confirmaram uma grande melho-



Breve história de todos nós – Uma síntese do tema Evolução e Espiritismo (2014)

Ricardo Baesso, Geraldo Luciano Marques, Carlos Eduardo Nogueiras, David Sérgio Gouvêa e Lyderson Viccini

R\$ 25,00

Disponível na Livraria



Maco, o prego feliz (2013)

Léia da Hora

R\$ 15,00

Disponível na Livraria

ra, 17% confirmaram uma melhora, e 36% não obtiveram nenhuma melhora. Em geral, isto faz um saldo positivo de 64%.

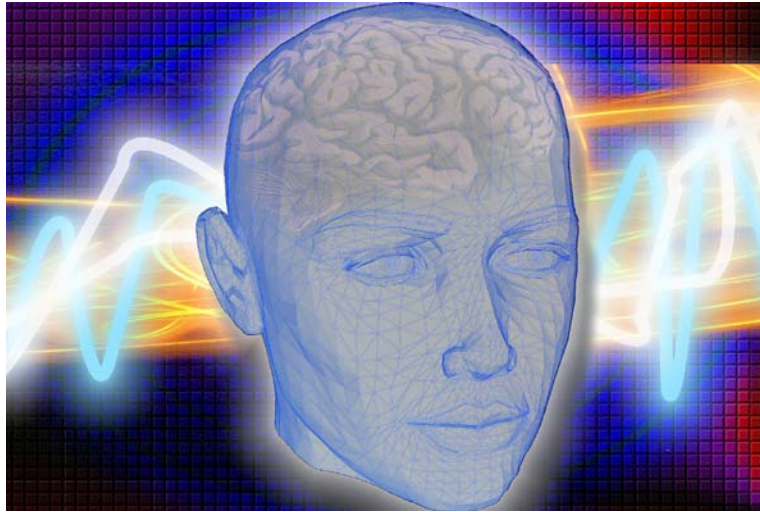
O psicoterapeuta Dr. Brian Weiss, do Centro Mount Sinai em Miami, USA, que se declarava cético, mudou de opinião e decidiu pesquisar o fenômeno da reencarnação e espiritualidade ao constatar que uma de suas pacientes, após recordar uma vida passada, podia dar detalhes impressionantes sobre seu filho já morto. Ele também constatou que durante a sessão de hipnose seus pacientes diziam ver professores (Espíritos). Dr. Weiss teve a oportunidade de conversar com tais professores, que lhe deram informações detalhadas sobre assuntos que a paciente desconhecia. Depois de muita investigação, Dr. Weiss escreveu vários livros, entre eles *Many Lives, Many Masters* (Muitas vidas, muitos mestres), *Messages from the Masters* (Mensagens dos mestres), *Only love is real* (Somente o amor é real), entre outros, nos quais explica a realidade da reencarnação e

do mundo espiritual numa perspectiva psiquiátrica.

Dr. Ian Stevenson, falecido em 2007, era um dos pesquisadores mais conhecidos na área da reencarnação. Ele atuava na Universidade da Virgínia. Stevenson não utilizava o método de hipnose para verificar se uma pessoa teve uma lembrança de uma vida anterior. Ao contrário, ele estudou milhares de casos em crianças nos Estados Unidos, na Inglaterra, Tailândia, Birmânia, Turquia, Líbano, Canadá, Índia etc. Primeiro, ele verificava toda a informação sobre a vida anterior da criança. Depois, identificava o desencarnado que a criança dizia ter sido na vida anterior. Mais tarde, confirmou que os fatos da vida passada do desencarnado coincidiam com as lembranças das crianças. Ele também comparava marcas no corpo e defeitos de nascimento das crianças com feridas e cicatrizes que os de-

sencarnados possuíam quando vivos, tudo isso confirmado por registros médicos.

Dr. Jim Tucker, diretor médico da Clínica Psiquiátrica Child and Family, da Universidade da Virgínia, é o atual sucessor do Dr. Stevenson. Nós entramos em contato com Dr. Tucker para saber um pouco mais sobre as provas da vida após a morte. Ele respondeu: "As provas mais importantes da vida após a morte, além das experiências de quase-morte, são as pesquisas com médiuns, relatórios detalhadamente estudados de aparições e lembranças de vidas passadas em crianças. Ian Stevenson passou



40 anos estudando tais casos, onde a maioria deles vinha de culturas com uma crença em reencarnação. Eu agora estudo os casos ocidentais, e os resultados são praticamente os mesmos”.

A ciência da vida após a morte

A ciência do pós-morte foi investigada do ponto de vista judicial pelo advogado australiano e escritor Victor Zammit. Ele afirma que todas as provas que ele reuniu sobre a vida após a morte são bastante fortes para serem aceitas em qualquer tribunal (<http://www.victorzammit.com>). Em seu livro *A Lawyer Presents the Case for the Afterlife* (2006, 4ª ed.) Zammit mostrou 23 áreas diferentes que demonstram a existência de vida após a morte. Ele propôs um desafio para os cientistas, pelo qual pagaria US\$ 1.000.000 para que alguém provasse que não há vida após a morte!

Atualmente, há numerosos estudos

sendo conduzidos na área de espiritualidade e vida após a morte, em que os cientistas estão utilizando tecnologias de ponta e métodos científicos. A pesquisa pioneira de Raymond Moody e Elisabeth Kübler-Ross tem contribuído para o desenvolvimento dessa área. Podemos citar vários outros nomes, como, por exemplo, Erlendur Haraldsson, da Universidade de Islândia, Morris Netherton, terapeuta de vida passada, o psicólogo Peter Ramster, o psicoterapeuta Andy Tomlinson, o cardiologista Pim Van Lommel e muitos outros. Embora vários pesquisadores estejam encontrando evidências im-

pressionantes que sugerem que há vida após a morte, ou pelo menos a sobrevivência da consciência, eles ainda não sabem como explicar como tudo funciona...

É, às vezes a ciência funciona desta maneira. Um exemplo clássico são os astrônomos e os astrofísicos que podem identificar uma relação entre os ciclos de atividade do Sol e o clima na Terra, assumindo que esta relação existe, apesar de não saberem como funcio-

na, como explica o professor Sami Solanki, do Instituto Max Planck, do Departamento de Pesquisa do Sistema Solar na Alemanha (<http://tinyurl.com/77taz9c>): “A correlação entre os ciclos solares e o clima terrestre não tem sido demonstrada”. Então, por que estudam esta correlação se ainda não sabem que isto realmente existe? A resposta é simples: é porque eles têm observado evidências que sugerem que isso pode ser desta maneira. Pois bem, parece que estamos em uma situação muito similar com os estudos sobre a vida após a morte. Os pesquisadores têm observado evidências que sugerem que a consciência sobrevive à morte física, mas ainda não conseguem entender bem como isso funciona. Se nos dois casos a ciência ainda não foi capaz de demonstrá-los, então, nós ainda não podemos rechaçar a possibilidade de uma possível existência da vida após a morte!



Vida e Morte

José Herculano Pires



*Não procures no túmulo vazio
a alma querida que deixou a Terra.
A morte encerra a vida e a vida encerra
a morte – como eterno desafio.*

*Ninguém fica no túmulo sombrio
onde somente o corpo é que se enterra.
A alma se eleva além da vida e erra
em mares de bonança e de amavio.*

*Busca no céu, nos ares, no infinito,
na quinta dimensão, no firmamento,
o ser querido que te deixa aflito.*

*Hás de encontrá-lo quando, num momento,
rompendo as ilusões do teu conflito,
possas falar-lhe pelo pensamento.*
